

Ibsen: mudanças no projeto só com acordo parlamentar

PORTO ALEGRE — O Líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro, advertiu ontem que os deputados federais rejeitarão qualquer alteração no projeto de lei salarial feita pelo Senado que não tenha sido resultado de acordo. Ibsen defende a manutenção das duas faixas salariais em que haveria reposição salarial — até cinco salários-mínimos, automática pelo IPC integral, e de cinco a dez salários-mínimos, recuperação trimestral.

Ele teme que os senadores tentem reduzir as faixas, diminuindo o número de salários-mínimos de cada uma delas. Preocupado com isso, Ibsen telefonou ontem para colegas de bancada, convocando-os para estarem em Brasília amanhã. Assim, Ibsen acredita que assegurará a rejeição de qualquer modificação que não tenha sido fruto de acordo.

Também falou por telefone com o Líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, para informar-se das negociações sobre o projeto já aprovado pela Câmara. Ibsen reiterou as críticas ao Governo federal por estar

14-3-90



Ibsen: pelas duas faixas

orientando as bancadas que o apóiam no Congresso a agirem como minoria, obstruindo a pauta, em vez de apresentar um projeto próprio alternativo de política salarial. Lamentou a insistência do Governo em não aceitar a indexação salarial, dizendo que é um equívoco haver indexação no caso dos aluguéis e dos impostos, embora o mesmo não aconteça com os salários dos trabalhadores bem como as informações de que o Presidente Fernando Collor irá vetar o projeto aprovado.